

Anunciação do Senhor 2012

25 anos de Profissão de Madre Maria Benigna, Mosteiro de Campo Grande.

Leituras: Isaías 7,10-14.8,10; Hebreus 10,4-10; Lucas 1,26-38

«Eis aqui a serva do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra!» (Lc 1,38)

Esta frase de Maria ao anjo enviado por Deus, poderia ser definida como a “Profissão de Maria”. Foi neste momento, de fato, que a Virgem compreendeu e aceitou com total liberdade a vocação que Deus tinha escolhido para ela, uma vocação não ordinária, vocação à virgindade, na obediência e pobreza ao ponto de fazer depender sua vida inteira e sua fecundidade daquele chamado, daquelas palavra e inspiração.

Todas as vocações da história da Salvação, antes e depois da Encarnação, dependem deste momento, daquele “sim” único e total de Maria, porque todas as vocações tem em Cristo seu sentido e consistência. Toda vocação é um chamado do Verbo de Deus, da Palavra do Pai que é o Filho feito carne, feito homem no seio de Maria.

Para Maria tudo foi decidido naquele instante, naquele “sim”, mas também para cada um de nós, quando a liberdade da Virgem escolheu escutar, obedecer, seguir e portanto viver e amar na maneira do acontecimento que o anjo lhe anunciara. Verdadeiramente, foi uma Profissão, sua primeira e última Profissão, definitiva.

Quem sabe se Maria festejou os aniversários de sua Profissão?

Se o fez, tenho certeza que não o fez pensando nos anos passados de sua vida depois daquele momento, mas olhando para Jesus. Para Maria, os anos de Profissão coincidiam, de fato, com os anos da vida de Jesus, com os anos da presença do Emanuel, do Deus-conosco, que nos chama a ficar com Ele. Maria não dizia: “Hoje completo 25 anos de Anunciação”, mas: “Hoje Jesus faz 25 anos, são 25 anos que está comigo, que é o Emanuel da minha vida, que entrou em minha vida e que posso viver completamente por Ele”.

Creio que seja assim que também nós devemos contar e celebrar os anos da nossa Profissão, da nossa vocação: olhando Cristo, Deus-conosco, e medindo Nele, o tempo e a fecundidade da nossa consagração. Então entenderemos que toda a nossa fidelidade à vocação consiste em estar com Ele, apegando-nos à Sua presença, em estar com Ele cada passo do nosso caminho, e no voltar à Ele todas as vezes que nossos passos distanciaram-se Dele e caímos, pois não nos apoiamos mais Nele, nossa força e sustento.

Toda a vocação de Maria, e a nossa, estão contidas entre a primeira e última palavra do anjo Gabriel: “O Senhor está contigo!” e “Para Deus nada é impossível!” (Lc 1,28 e 37).

Tudo aquilo que o anjo anuncia entre estas duas palavras é a obra impossível de Deus dentro da nossa vida, obra que se cumpre somente se, como Maria, consentimos em nosso coração e nossa existência, a presença do Senhor que tudo pode. O milagre é que a obra impossível de Deus, obra do Espírito Santo, se cumpre na nossa carne, corpo e pessoa, como em Maria. O milagre, incrível, é que o Espírito Santo necessita de nós para manifestar ao mundo a proximidade de Deus, isto é, de Seu amor. O Amor divino se manifesta quando Deus faz-se próximo ao homem, próximo como amigo, pai ou mãe. Deus pede para entrar na carne da nossa vida para fazer-se próximo a cada ser humano, como Jesus descreve na parábola do bom Samaritano: “Um samaritano que viajava, passando perto (do homem ferido), viu-o e moveu-se de compaixão. Aproximando-se, atou-lhe as feridas (...) e tratou dele.” (Lc 10,33-34)

São Bernardo expressa isto em uma frase, na qual reflito frequentemente: “Aquele que poderia contentar-se em nos ajudar, quis vir” (Sermão 3, Vigília de Natal). Sim, Deus poderia nos ajudar sem vir, sem estar presente no mundo, sem a encarnação no seio de Maria, no tempo e em nossa vida. Porém, Ele quis vir; preferiu a presença do que a simples assistência, a simples ajuda, mesmo que esta fosse onipotente, pois poderia nos dar.

Maria nos testemunha, com antecipação, o mistério que a Igreja prefigura, que o “vir” de Deus, o Seu “estar conosco”, ser “Emanuel”, passa através da nossa carne e existência. Todo cristão é membro do Corpo de Cristo e toda vocação encarna um aspecto desse “aproximar-se” de Deus ao homem, para amá-lo, tratá-lo e salvá-lo.

A vocação monástica, a vocação contemplativa também encarnam este mistério, bem como a separação monástica do mundo é uma modalidade com a qual Deus quer fazer-se próximo do coração profundo da humanidade ferida e sofredora, com sede do amor de Deus e da salvação. Para Maria não existiu uma desassociação entre a solidão contemplativa da Anunciação e o serviço ativo da Visitação, porque o mistério da presença de Cristo nela, e através dela, unificava tudo na experiência do amor que se faz próximo para salvar.

Por isso, festejar os 25 anos de Profissão de Madre Benigna, quer dizer, antes de tudo, festejar com gratidão o dom da proximidade de Deus a cada um de nós, e portanto, o dom da salvação, plenitude de vida que para nós e por meio de nós, Deus quer doar a humanidade inteira.

Ir. Mauro-Giuseppe Lepori
Abade Geral Ocist